A FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL (FSE) DO SUL DO BRASIL E A GÊNESE DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS

Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

O texto em tela trata-se de alguns resultados parciais da pesquisa de doutorado que investiga a dinâmica geoeconômica do setor moveleiro no Sul do Brasil. Nesse resumo, objetiva-se identificar os principais elementos que explicam a gênese desse setor na região, levando em consideração sua Formação Sócio-Espacial (FSE). Dessa forma, procura-se responder a seguinte problemática: quais são os principais fatores que fizeram surgir a indústria de móveis no Sul do país?. Para apresentar uma resposta, optou-se pelo uso da categoria Formação econômico-social (FES) como norte teórico e o método da pesquisa foi o de caráter exploratório-explicativo. Por sua vez, a metodologia referiu-se a revisão bibliográfica e coleta de dados. Dentre os resultados obtidos, destacam-se: a gênese do setor moveleiro na região esteve diretamente relacionada a fatores de ordem natural, como a abundância de madeiras propícias à produção e fatores sociais, como o papel da imigração europeia no Sul.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo, a metodologia consistiu numa revisão bibliográfica sobre a temática. Optou-se pelo método de pesquisa exploratório-explicativo, segundo Gil (2008, pp. 27-28), as pesquisas exploratórias [...] envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso", já as explicativas "[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos".

Quanto às questões do método científico, usou-se a categoria de Formação Sócio-Espacial (FSE) - elaborada pelo Geógrafo Milton Santos - como norte principal da pesquisa, uma categoria de cunho marxista, e que portanto insere-se nos princípios do materialismo histórico, que por sua vez "[...] fundamenta-se no método dialético e suas bases foram também definidas por Marx e Engels" (Gil, 2008, p. 22).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, faz-se alguns comentários sobre a categoria de FSE, um aporte teórico desenvolvido por Santos (1977). Essa categoria advém da ideia de "formação econômico-social elaborada por Marx e Engels, e sistematizada por Lênin (1955)[1], para compreender o conjunto da história e o desenvolvimento de uma dada sociedade" (Espíndola et. al, 2016, p. 139).

Uma FSE é uma dada realidade concreta que compreende a gênese e a transformação de uma sociedade na sua totalidade histórica e geográfica, "Pois a história não se inscreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social" (Santos, 1977, p. 81). Considera-se essencial o uso dessa categoria frente à tarefa de decifrar a realidade nas suas múltiplas determinações.

Milton Santos entendia que a categoria de FSE dizia respeito à escala nacional. No entanto, Mamigonian (2005) defendeu a ideia de que essa categoria poderia ser trabalhada também a nível regional. Concorda-se com essa perspectiva, pois no interior da Formação Social brasileira, emergem diferenciações de âmbito regional, assim, ambas as escalas (regional/nacional) podem ser pesquisadas em conjunto, verificando como combinam-se e articulam-se dialeticamente.

Especificamente sobre a FSE do Sul do Brasil, Espíndola (2016, p. 715) afirma que as ocupações e as respectivas atividades econômicas por elas desencadeadas, manifestaram-se na eclosão de duas "[...] grandes macroformações: a primeira caracterizada pela criação de gado, nos campos e planaltos, e a segunda, pela pequena produção mercantil no litoral e nos vales atlânticos e do interior". A gênese do setor moveleiro se dá, sobretudo, via a segunda macroformação apontada pelo autor.

As combinações geográficas (Cholley, 1964) presentes no Sul do Brasil foram determinantes para o surgimento do setor moveleiro, por conta, de um lado, de fatores de ordem natural, principalmente da oferta abundante da madeira (imbuia, jacarandá, cedro, etc.), associada a fatores humanos, como a presença de imigrantes europeus – providos de habilidades e conhecimentos técnicos para o trabalho com a madeira (Kaesemodel, 1990; Santi, 1998) -, incentivada em grande medida pelo Estado brasileiro desde meados do século XIX.

De modo geral, essa combinação gerou uma pequena produção mercantil e um excedente econômico posteriormente investido nas primeiras iniciativas tipicamente capitalistas de produção moveleira, como por exemplo a Móveis Cimo e Móveis Rudnick, fundadas em Santa Catarina no início do século XX.

Por fim, conclui-se que a história do setor moveleiro no Sul do país percorreu um caminho de relativo êxito, no sentido de alcançar grande dinamismo socioeconômico, o que ocorreu, evidentemente, no contexto da industrialização brasileira, das infraestruturas construídas pelo Estado e do

[1] Trata-se da Obra: 'Quem são os "amigos do povo" e como lutam contra os social-democratas'.

crescimento de outros setores produtivos. Atualmente, o setor cumpre um papel relevante no desenvolvimento regional do Sul do Brasil, porém, enfrenta desafios como: necessidade de adensamento de alguns elos da cadeia produtiva (design, máquinas e equipamentos, acessórios e peças etc.); existência de capacidade ociosa; instabilidades da economia nacional, entre outros.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O setor moveleiro é um segmento tradicional da indústria brasileira e foi um dos primeiros setores a surgir. Atualmente, no Sul, apresenta-se como um dos setores mais dinâmicos da região e com destaque nacional. Para ilustrar, os estados do Sul concentram 50,34% do valor bruto da produção total (Ibge, 2021) e 43,03% dos empregos formais (Rais, 2021) no setor moveleiro do Brasil (Saggiorato, 2023).

Nesse contexto, discutir a gênese desse setor é de suma importância para entender sua dinâmica contemporânea e explicar a concentração e predominância das empresas do Sul do Brasil. Ademais, esse estudo ainda pode contribuir para o debate do desenvolvimento regional, no sentido das externalidades proporcionadas pela industrialização e dos seus impactos na configuração socioeconômica regional.

REFÊRENCIAS

CHOLLEY, André. Observações sobre alguns pontos de vista Geográficos. 1ª parte, **Boletim Geográfico,** Rio de Janeiro, n. 179, p. 139-145, Rio de Janeiro, 1964.

ESPÍNDOLA, Carlos José. As duas macroformações socioespaciais do Sul do Brasil na gênese da indústria de carnes. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 715-738, dez. 2016.

ESPÍNDOLA, Carlos José. *Et. al.* Formações Socio-Espaciais: Progresso Técnico no Espaço Urbano e Agrário. **Revista da ANPEGE**, p.137-161, V.12, n.18, especial GT ANPEGE, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Altas, 2008. 6ª ed.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Industrial Anual – Produto, 2021. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pia-empresa/tabelas/brasil/2019. Acesso em: 23/02/2024.

KAESEMODEL, Maria Salete Munhoz. **A indústria moveleira em São Bento do Sul-SC**. 1990. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1990.

MAMIGONIAN, Armen. **Estudos de Geografia Econômica e de Pensamento Geográfico**. 2005. 266 f. Tese (livre-docência) – Departamento de Geografia, FFLCH - USP, São Paulo, 2005.

RAIS, **Relação Anual de Informações Sociais**. Bases estatísticas RAIS e CAGED, 2021. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php. Acesso em: 23/02/2024.

SAGGIORATO, Bruno. Dinâmica Geoeconômica da Indústria de Móveis no Brasil Pós Anos 2000. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 42, 2023.

SANTI, Maria Angélica. **Contribuições aos estudos sobre as origens da produção seriada do mobiliário no Brasil**. A experiência: Móveis CIMO S/A. 1998. 175f. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1998.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, nº 54. São Paulo, junho, 1977.